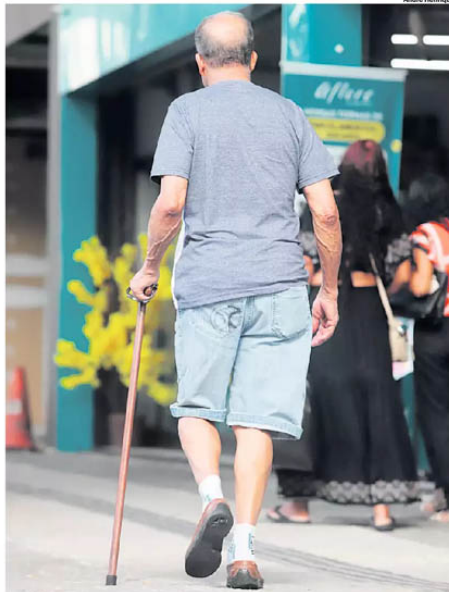


Envelhecimento avança em ritmos diferentes

GRANDE ABC 60 +

Envelhecimento da população ocorre em ritmo diferente nos sete municípios

Em Santo André, São Bernardo, São Caetano e Ribeirão Pires, o número de moradores com 60 anos ou mais supera o de jovens. Diadema, Mauá e Rio Grande da Serra observam cenário invertido. A diferença de ritmo no envelhecimento da população pode ser explicada por dados históricos, como a ocupação do solo ou a industrialização. **Seteidades 2**



CENÁRIO. No geral, Grande ABC possui mais idosos do que pessoas jovens

Envelhecimento avança em ritmos diferentes

Diadema, Mauá e Rio Grande da Serra ainda têm população de até 14 anos superior à de idosos

GABRIEL GADELHA
gabrielgadelha@diariodograndeabc.com.br

O envelhecimento populacional ocorre em ritmos diferentes no Grande ABC. Santo André, São Bernardo, São Caetano e Ribeirão Pires já registram número de moradores com 60 anos ou mais superior ao de crianças e adolescentes de até 14 anos. Já Diadema, Mauá e Rio Grande da Serra mantêm o cenário inverso.

As trajetórias históricas ajudam a explicar por que a mudança acontece em momentos distintos. A industrialização e a chegada de migrantes jovens, a composição das famílias e as diferenças nas dinâmicas de natalidade aparecem entre os fatores apontados pelos gestores municipais.

Dados da Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise

de Dados) mostram que em Diadema são 73.239 moradores de até 14 anos e 64.431 pessoas com 60 anos ou mais. Em Mauá, a diferença é maior: 78.592 crianças e adolescentes contra 70.521 idosos. Já em Rio Grande da Serra, a distância é menor, com 8.220 moradores na faixa mais jovem e 7.247 idosos. Em Diadema, a formação da população atual está ligada ao processo de industrialização que marcou o município entre as décadas de 1960 e 1980. O período atraiu trabalhadores de outras localidades em busca de emprego e melhores condições de vida. "A cidade tem uma particularidade ligada à migração e ao processo de industrialização. Na década de 1960, e também nos anos 1970 e 1980, vieram muitos jovens para o município em busca



SERVIÇO. Freqüentadores do Centro Dia Idoso, equipamento de São Bernardo que oferece atividades

de uma perspectiva de futuro. Eles se instalaram aqui, construíram suas casas e formaram suas famílias. É uma hipótese que precisa ser analisada junto aos dados demográficos", conta o secretário de Assistência Social e Cidadania de Diadema, Eduardo Minas.

O gestor também considera que parte dos moradores

que hoje envelhecem em Diadema é formada por pessoas que chegaram ao município durante aquele período de expansão.

A mesma relação entre migração e formação da população aparece em Mauá. O gerente de Planejamento e Gestão do Suas (Sistema Único de Assistência Social), Sebastião Marcial Sobrinho, apen-

ta que o município tinha uma população predominantemente jovem no período de maior crescimento demográfico, entre as décadas de 1970 e 1980. O perfil etário daquele período ajuda a dimensionar a intensidade da transformação. "Quem veio para cá era majoritariamente uma população economicamente ativa e, em média, jo-

vem. Na época, a cidade tinha a necessidade de mão de obra e Mauá também era cidade em que a questão de acesso imobiliário era mais fácil. Isso ajuda a entender por que a população é mais jovem e como esse movimento pode continuar refletindo no encontro entre as duas faixas etárias", pontua.

Em Rio Grande da Serra, a explicação apontada pela secretária da Família, Katia Neri, passa por características demográficas e familiares que, na avaliação dela, diferenciam o município de cidades mais urbanizadas. A dinâmica de um município de menor porte são aspectos considerados pela gestora.

"É uma resposta complexa, porque temos fatores migratórios e características demográficas diferentes das grandes cidades. A questão dos nascimentos e das famílias mais jovens precisa ser considerada. Ainda percebemos situações relacionadas à falta de controle da natalidade e à gravidez na adolescência, que podem contribuir para um número maior de nascimentos. Mas analisamos sempre o conjunto de motivos", diz Katia.

Esta é a segunda reportagem da série Grande ABC 60+, que apresenta e discute os desafios do envelhecimento na região. A próxima reportagem será publicada no dia 18, com novos olhares sobre o envelhecimento e seus impactos na região.

PRESENTE



Silvia Regina Ribeiro Ieck, 72 anos, nasceu no bairro Santa Teresinha, em Santo André, e mora há 42 anos na Vila Pires. Aposentada desde 2005, trabalhou anteriormente como secretária.

"Hoje, sinto o peso da idade por não ter cuidado da minha saúde física. Minha terapia diária é fazer crochê e participar de grupos de voluntariado."



Narciso Altair Moura Dorneles, 60 anos, mora sozinho no Jardim Mauá e trabalha diariamente para ser exercitar. O idoso afirma ter excelente saúde e muita disposição.

"Nunca imaginei que eu teria 60 anos. Venci e passei por muitas coisas. Agora é uma nova etapa, vivo um dia de cada vez. O que vier é a vontade de Deus."



Morador do bairro Paulicéia, em São Bernardo, Maurício Bovo, 66 anos, passou a vida trabalhando com pesquisa de mercado, atividade que o levou a conhecer centenas de cidades brasileiras.

"Acho que envelhecer é um soco, muito por conta das limitações físicas. Temos que nos adaptar, abrir mão do que conhecemos, mas descobrimos coisas novas."

FUTURO



Moradora de Mauá, Dandara Ohana Ramos da Silva, 10 anos, já se vê trabalhando quando crescer. Aos 10 anos, ela já demonstra preocupação com o respeito às pessoas idosas e reconhece suas dificuldades.

"As pessoas deveriam respeitar mais os idosos, porque algumas coisas ficam mais difíceis quando a gente envelhece, como andar, comer e se divertir."



Aos 14 anos, Adrieli Pereira, de Santo André, imagina envelhecer com independência e sem abrir mão de e aprender coisas novas. A convivência com os avós também faz parte de sua visão sobre a velhice.

"Gosto de conversar com meus avós para conhecer as experiências que tiveram ao longo da vida. Podemos aprender muito e nos prepararmos para nosso futuro."



Aos 13 anos, Maria Sophia Sousa, de São Bernardo imagina uma velhice tranquila, com aposentadoria e acesso aos benefícios oferecidos pelo governo. Para ela, envelhecer com saúde significa desacelerar.

"Quando for idosa, espero uma cidade melhor, com mais acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência, e principalmente com segurança."

Projeção indica que até 2030 as sete cidades vão atingir a inversão

Até 2030, as sete cidades do Grande ABC deverão ter população de 60 anos ou mais superior à de crianças e adolescentes de até 14 anos. Projeções da Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados), baseadas no Censo Demográfico de 2022, indicam que a região passará de 529.763 idosos em 2026 para 588.593 em 2030. No mesmo período, o contingente de

crianças e adolescentes deverá cair de 479.594 para 450.224. A diferença entre os dois grupos, que atualmente é de 50.169 pessoas, deverá chegar a 138.369 em quatro anos. Para a gerontóloga Ana Cláudia Becker, a preparação para a nova fase da vida envolve duas frentes principais: acessibilidade e economia. "Em termos de acessibilidade, as cidades não foram planejadas para aten-

der às necessidades de uma população que envelhece. Em 1950, a expectativa de vida dos brasileiros era de 48 anos, e não se imaginava que as pessoas viveriam tanto. Por isso, as adaptações precisam ocorrer em todos os setores da sociedade, desde a infraestrutura até a convivência social. Também é fundamental combater o etarismo e ampliar a inclusão dos idosos na vida públi-

ca, social e digital" diz a especialista. Na área econômica, Ana explica que o sistema previdenciário brasileiro funciona por repartição simples, ou seja, as contribuições arrecadadas não são acumuladas em contas individuais, mas utilizadas para pagar os benefícios de quem já está aposentado. "Na prática, quem trabalha hoje financia as aposentadorias atuais. Com a

redução da população em idade produtiva, a arrecadação diminui, enquanto os gastos com benefícios previdenciários aumentam", alerta. Em 2026, Santo André tem 159.274 idosos e 128.346 crianças; em 2030, serão 174.964 e 120.797, respectivamente. Em São Bernardo, os números passarão de 160.723 e 146.493 para 178.861 e 138.608; em São Caetano, de

43.497 e 25.191 para 45.614 e 23.183. Diadema passará de 64.431 idosos e 73.239 crianças para 73.942 e 69.316; Mauá, de 70.521 e 78.592 para 80.402 e 72.887; Ribeirão Pires, de 24.070 e 19.513 para 26.594 e 17.919; e Rio Grande da Serra, de 7.247 idosos e 8.220 crianças para 8.216 e 7.514. Os dados de 2030 são projeções da Fundação Seade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 2